

Nutrient reference values - Non-communicable disease endpoints – A conference report

J. R. Lupton • J. B. Blumberg • M. L'Abbe • M. LeDoux • H. B. Rice • von Schacky • A. Yaktine
• J. C. Griffiths

Eur J Nutr (2016) 55(1):1-10
DOI 10.1007/s00394-016-1195-z

Valor de referência de nutrientes: endpoints de doenças não transmissíveis - relatório de conferência

Abstract

A nutrição é um tema complexo que parece estar se tornando ainda mais complicado. A maioria dos consumidores está familiarizada com os "nutrientes essenciais", como vitaminas e minerais e, mais recentemente, a proteína e os aminoácidos importantes. Esses nutrientes essenciais têm valores de referência, chamados de DRI (Ingestão dietética de referência), que foram desenvolvidos por comitês de consenso compostos por especialistas reunidos pelo *Institute of Medicine* da *National Academy of Sciences, Engineering, and Medicine* dos EUA e aplicados pelo *Food and Nutrition Board* (Conselho de Alimentos e Nutrição). As DRIs são compostas por um conjunto de quatro valores de referência baseados em nutrientes: a necessidade média estimada, a ingestão dietética recomendada (RDA), a ingestão adequada e limites superiores toleráveis de ingestão para micronutrientes e um intervalo de distribuição aceitável para ingestão de macronutrientes. Da RDA, a FDA (*Food and Drug Administration*, Administração de Alimentos e Medicamentos dos EUA) deriva um valor para rotulagem denominado VD (Valor diário), que aparece no rótulo nutricional de todos os alimentos à venda nos EUA. Os relatórios de DRI não indicam se os valores para rotulagem de VDs podem ser definidos apenas para o que se tem denominado até o momento como "nutrientes essenciais". Por exemplo, a FDA definiu um valor de rotulagem para "fibras alimentares" sem que haja um VD. Os requisitos dos valores de referência para nutrientes essenciais são definidos pelo Codex Alimentarius e órgãos reguladores de muitos países usam os valores do Codex para definir políticas nacionais relacionadas à ingestão diária recomendada. No entanto, o foco desta conferência não são os nutrientes essenciais, e sim os "nutrientes não essenciais", também denominados componentes bioativos. Eles

podem ser definidos como “Constituintes de alimentos ou suplementos alimentares, além daqueles necessários para atender às necessidades básicas de nutrição humana, que são responsáveis por mudanças no estado de saúde (*Office of Disease Prevention and Health Promotion, Office of Public Health and Science, Department of Health and Human Services no Fed Regist 69:55821–55822, 2004*).” Há evidências científicas substanciais e, frequentemente, persuasivas que confirmam a existência uma relação entre a ingestão de um componente bioativo específico e melhorias na condição de saúde ou redução no risco de doenças crônicas. Pesquisas adicionais sobre os supostos mecanismos de ação de diferentes classes de bioativos têm suporte de agências governamentais nacionais e internacionais, bem como de instituições acadêmicas e fabricantes de alimentos funcionais e suplementos alimentares. Os consumidores estão ficando mais informados e estão buscando comprar produtos que contêm bioativos. No entanto, não há nenhum processo avaliativo em vigor para informar o público quando à solidez da ciência por trás dos benefícios ou das quantidades necessárias para alcançar esses efeitos benéficos sobre a saúde ou para evitar ultrapassar o UL (limite superior). Quando um indivíduo apresenta falta de um nutriente essencial, provavelmente haverá deficiência aguda com impedimentos fisiológicos e, por fim, óbito. A ausência de substâncias bioativas na dieta resulta em um estado de saúde inferior ao ideal, como mau funcionamento celular e/ou fisiológico, que é relativo, e não absoluto. Infelizmente, até o momento não há um processo de DRI para avaliar bioativos, embora um workshop recente realizado pelos Institutos Nacionais de Saúde (*Options for Consideration of Chronic Disease Endpoints for Dietary Reference Intakes (DRIs)*; 10 a 11 de março de 2015; <http://health.gov/dietaryguidelines/DRI/>) tenha explorado o processo para desenvolver VDs para nutrientes cuja falta resulta em aumento do risco de endpoints de doenças crônicas (doenças não transmissíveis). Um relatório final deverá ser elaborado em breve. Esta conferência (*CRN-International Scientific Symposium; “Nutrient Reference Value—Non-Communicable Disease (NRV-NCD) Endpoints,”* 20 de novembro em Kronberg, Alemanha; <http://www.crn-i.ch/2015symposium/>) explora conceitos relacionados ao processo de NRV (Valor de referência de nutrientes) do Codex, as oportunidades para a saúde pública decorrentes da definição de NRVs para constituintes bioativos e mais pesquisas e detalhes sobre uma classe especial de bioativos - os ácidos graxos poli-insaturados de cadeia longa n-3 (também denominados ácidos graxos ômega 3) - e seus constituintes, especialmente o ácido docosa-hexaenoico e o ácido eicosapentaenoico.